



## CONTOS DE FADAS: O QUE FICA NA MEMÓRIA DAS CRIANÇAS?<sup>1</sup>

AGUIAR, Jeane<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo objetiva analisar a obra *A Fada que tinha idéias*, da autora Fernanda Lopes de Almeida, no que se refere aos aspectos das linguagens verbal e não-verbal, destacando como essas linguagens podem contribuir para a produção de sentidos na interação texto-leitor e, conseqüentemente, para a formação de leitores. A análise se pauta na edição da obra de 1991, da editora Ática, com ilustrações de Edu, sendo que apreciar uma história infantil e desconsiderar as ilustrações nela presentes significa omitir elementos do discurso da história, sendo que as ilustrações assumem o papel de produzir um discurso gráfico-visual (informação verbal). Constata-se que quanto mais cedo oferecer livros às crianças e ter o cuidado de serem livros considerados bons, tem-se uma grande chance de formar leitores e construtores de sentidos.

**Palavras- Chave:** Literatura Infantil. Contos de Fadas. Análise. Formação de Leitores.

### ABSTRACT

This study aims to analyze the work *The Fairy had ideas*, Fernanda Lopes de Almeida author, with regard to the aspects of verbal and non- verbal languages, highlighting how these languages can contribute to the production of meaning in the interaction text - reader and thereby to form readers. The analysis is guided in the edition of the work 1991 of Attica publisher, with Edu illustrations. Also noteworthy is that the book illustration for children plays a key role in the formation of meanings, and analyze a children's story and disregard the illustrations present in it means omit speech elements of the story, and the illustrations assume the role of produce graphic -visual speech (verbal information). It appears that the earlier offer books to children and take care to consider good books, there is a great chance to form readers and senses builders.

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura é muito importante na vida da criança, pois é através dela que a criança se forma como leitora e se exercita para a complexa tarefa de compreender/ler o mundo, construindo os seus próprios significados, muitos deles alicerçados nas histórias que ouviu ou leu dos livros que passaram/passam pela sua vida. Assim, como afirma Paulo Freire: “a leitura da palavra precede a leitura de mundo”. Para tanto, é necessário oferecer todo o tipo de

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Literatura Infantil - Curso de Pedagogia Parfor/ Unicruz, tendo a orientação da professora Odete Sutili Capelesso.

E-mail:ocapelesso@hotmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica de Pedagogia do 7º semestre do Curso de Pedagogia Parfor\_ Unicruz..Email:jeaneaguiarp@yahoo.com.br.



gêneros literários às crianças, estimulando para que desde os primeiros anos de vida leiam, visualizem, compreendam e a partir daí construam novos sentidos em relação à leitura/literatura. Segundo (COELHO 2000, p. 164), “ a literatura infantil ocupa um lugar específico no âmbito do gênero ficção, visto que ela se destina a um leitor especial, a *seres em formação*, a seres que estão passando pelo *processo de aprendizagem* inicial da vida ”. Sendo assim é de suma importância o estudo realizado na formação de pedagogos, nessa instituição de ensino, como forma de subsidiar o trabalho com a formação de leitores e o desenvolvimento do hábito da leitura das crianças.

Este estudo objetiva analisar a obra *A Fada que tinha idéias*, da autora Fernanda Lopes de Almeida, no que se refere aos aspectos das linguagens verbal e não-verbal, destacando como essas linguagens podem contribuir para a produção de sentidos na interação texto-leitor e, conseqüentemente, para a formação de leitores. A análise se pauta na edição da obra de 1991, da editora Ática, com ilustrações de Edu.

A obra foi indicada pela Fundação Nacional do Livro infanto- juvenil como uma das cinco melhores obras infantis brasileiras, sendo incluído na Bibliografia Seletiva de Literatura Infantil da UNESCO em 1972, ano Internacional do Livro.

*A fada que tinha ideias* é uma versão moderna do conto de fadas e conta a história de Clara Luz, uma fadinha que vive na Via Láctea com a cabecinha cheia das idéias, e das mais “subversivas”, para o horror de sua mãe, sua professora, e principalmente da Rainha das Fadas.

Pertencente ao grupo de escritores da fase pós- moderna: período pós-Lobato, conforme divisão histórica da literatura infantil brasileira de Nelly Novaes Coelho(1995), Fernanda Lopes de Almeida inova na narrativa infantil ao conferir um caráter emancipatório ao texto através da atuação da personagem Clara Luz que em pensamento e em ação transgredir as ordens do adulto e assume o papel de transformar o mundo pela ótica da criança.

O contexto de produção da autora, anos 70 do século XX, é o que a crítica chama de “grande surto criador” da produção literária infantil. É a partir dos anos 70 que tem início o chamado *boom* da literatura infantil brasileira, graças ao fortalecimento do setor editorial, à ampliação do público escolar e, portanto, consumidor, pelo apoio governamental em programas de incentivo à leitura, pela diversificação de temáticas.

É na década de 70 que a literatura infantil brasileira dá novo salto e começa a configurar-se realmente como indústria. As condições sociais que



permitiram isso parecem claras: apesar das cicatrizes dolorosas e fundas que o “milagre econômico” deixou na sociedade brasileira, ele parece ter criado hábitos de consumo cultural: a ampliação da escolaridade obrigatória, a multiplicação (embora improvisada) de escolas, as campanhas de alfabetização, o sucesso europeu da literatura de nossos vizinhos latino americanos, se não enraizaram no brasileiro o hábito da leitura, patrocinaram um clima propício para a modernização de nossa indústria (cultural?) editorial. (LAJOLO, 1983, p.98)

Segundo (LAJOLO,1983) muitos dos livros publicados continuavam a mostrar o mundo conservador e adulto como se fosse o destino inquestionável para crianças obedientes ou ainda a defender os velhos valores cívicos, vinculando a literatura infantil, mais uma vez, aos conteúdos e valores defendidos por uma escola pouco contestadora que permanece ligada ao regime. A década de 1970 vê nascer uma nova forma de produção da literatura infantil brasileira, cujos autores e autoras passam a mostrar uma maior preocupação com o mundo real, com os problemas pessoais e sociais enfrentados pela criança E aos poucos surge o nascimento de uma criança questionadora, cheia de idéias, criativa, desacomodada e que busca o que quer.

Conforme (SEVCENKO, 1985) pode-se fazer um breve esquema das principais características das obras disponíveis para crianças no mercado editorial brasileiro nas últimas décadas: o urbano substitui o mundo rural; a linguagem utilizada é marcada pela oralidade e coloquialismo; frequentemente, a personagem criança já não é ingênua, mas crítica, participante e contestadora; a nova poesia não tem mais temáticas cívico-pedagógicas, mas aponta para outros caminhos (humor, temáticas cotidianas); aparecem vários livros policiais, de ficção, obras que incorporam a “nova fantasia”; surgem novas explorações gráficas, na ilustração, na diagramação dos livros, assim como uma grande intertextualidade; investe-se também no humor e na ironia ;há um aprofundamento em dramas humanos do cotidiano (o menor abandonado, a separação dos pais, os preconceitos, a morte, problemas familiares); aparecem obras com final aberto e situações a serem resolvidas; o nacionalismo aparece com nova roupagem, através da busca das vozes típicas da mestiçagem brasileira (negros e índios); revisitação do folclore; nos últimos anos, ocorre grande expansão de obras traduzidas, geralmente de autores de grande sucesso internacional.

Então, nessa época surge Fernanda Lopes de Almeida com o livro: *A fada que tinha idéias*. Fernanda Lopes de Almeida faz parte do grupo de escritores que renovou a literatura infantil brasileira na década de 1970. A autora inovou ao apresentar para as crianças, com muita sensibilidade, temas considerados do universo adulto: solidão, prepotência, independência, existência de diferentes pontos de vista. Os livros também traziam uma



interação entre texto e imagens inédita até então: mais do que simplesmente retratar o que estava na história, às ilustrações contavam uma parte dela.

Fernanda Lopes de Almeida em *A fada que tinha idéias* reconstrói o gênero conto de fadas sem afastar o leitor do maravilhoso e o conduz a uma percepção de si mesmo e da sociedade que o circunda (ZILBERMAN, 1987, p.141). Reformulados e com novas abordagens para os heróis das histórias, como o faz Fernanda Lopes de Almeida, os contos de fada continuam fazendo enorme sucesso. Ouvir e contar histórias é fundamental para o desenvolvimento da identidade da criança, pois através dos contos ela tem a possibilidade de ensaiar seus papéis na sociedade, adaptando-se a situações reais e colocando-se dentro da história, como também desencadeia idéias, opiniões, sentimentos e criatividade, antecipando situações que a criança só iria experimentar na vida adulta.

Os contos de fadas são carregados de sentimentos e conquistaram e conquistam seu espaço nas mais diversas regiões e são narrados de um jeito correspondente á cultura local. Ao ler contos de fadas com seus alunos, não exija uma interpretação baseada em fatos concretos das histórias, pois um conto de fadas traz um simbolismo muito grande, trabalha ainda as metamorfoses e usa metáforas. Logo, um objeto, um personagem, pode dizer muita coisa e representar coisas boas e ruins, ao mesmo tempo.

Os afetos presentes nos contos de fadas são imaginários e representam o que se passa dentro das pessoas, como por exemplo, os conflitos, os problemas e são importantes para a construção de valores, principalmente das crianças, ajudando o leitor a lidar melhor com seus próprios medos e conflitos.

## **2 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

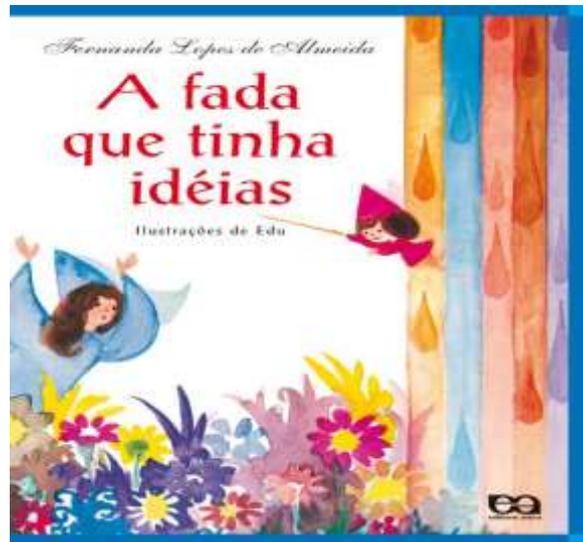
### **2.1 Análise da linguagem visual: a ilustração**

Aqui se busca estudar um pouco sobre as imagens do livro e constata-se que o livro *A Fada que tinha ideias* pertence a uma categoria de obras chamadas de *livro texto - imagem*, conforme classificação de Ricardo Azevedo. Para o autor

*Os livros texto-imagem*: são livros em que o texto vem acompanhado de imagens, mas essas são nitidamente secundárias. Neles o protagonista principal é, sem dúvida, o texto escrito. Aqui, as imagens, em geral, pequenas ilustrações e vinhetas, atuam como atores coadjuvantes (OLIVEIRA, 2005, p.45).



Figura 1: capa do livro



Ao analisar a capa da obra constata-se as imagens de fada do livro são um estereótipo das imagens das fadas, não proporcionando que a criança imagine, crie e se aventure no lugar do personagem, não é possível através da ilustração da capa, que a criança interaja, interfira ou faça parte do contexto, é algo pronto, acabado. Não tem muitos atrativos e não instiga a curiosidade, não chama atenção do leitor proporcionando-lhe acolhimento. Nesse sentido, o seu espaço é mais de observação e não de recriação, imaginação instigada a partir da ilustração do texto.

Entretanto, uma experiência de análise das imagens internas da obra realizada com crianças da turma Maternal IIA, da Escola Municipal Infantil Solange Ana Copetti, na cidade de Ijuí, constatou que a partir dessas imagens foi possível a criança elaborar vários questionamentos, dando abertura para a sua imaginação e abrindo leques para futuras construções de sentido da obra.



Figura 2: p.6,14 e 39



Ao fazer a leitura da obra com as crianças, deixando-as construir seus significados de leitura a partir das ilustrações foi possível comprovar que na imagem acima, por exemplo, o ilustrador conseguiu chamar a atenção das crianças, pois ao mostrar para elas, todas cercaram o livro para olhar de curiosidade. Então, questionei o que elas estavam vendo e para minha surpresa como professora, as crianças, falaram muito, questionaram, observaram o colorido da imagem, chamado atenção que as fadas voam e que voam para muitos lugares, sendo esses lugares conhecidos pelas crianças. Outra atividade instigante provocada pela leitura das imagens do texto foi a elaboração de produções artísticas pelas crianças a partir das imagens.

Constata-se a partir dessa experiência que a ilustração do livro para crianças tem um papel fundamental na formação de sentidos, e que analisar uma história infantil e desconsiderar as ilustrações nela presentes significa omitir elementos do discurso da história, sendo que as ilustrações assumem o papel de produzir um discurso gráfico-visual (informação verbal). A ilustração “[...] estimula o raciocínio e a criatividade do leitor, por isso os desenhos devem sugerir mais do que já está expresso no enunciado verbal, evitando a mera descrição gráfica do texto.” (JARDIM, 2000, p. 76). Sendo assim, é importante que não apresente a criança apenas uma imagem de tal personagem, por ex. a bruxa, pois ela pode ter vários sentidos para a criança, nem sempre a bruxa é má, acrescenta-se a importância de oferecer á criança, diferentes versões de texto e principalmente de imagens.



## 2.2 Análise da linguagem verbal: o arranjo verbal

Com o desafio proposto de analisar a linguagem verbal de *A fada que tinha idéias*, de Fernanda Lopes de Almeida, buscou-se observar, na leitura do verbal, as construções textuais da autora, no sentido de possibilitar à criança o preenchimento do texto e a compreensão do mundo pelo olhar e perspectivas do leitor infantil. (MAGALHÃES,1987) apresenta a ideia de que o texto só desperta o interesse do leitor infantil quando é adequado para ele. No entanto, para que isso aconteça, são importantes dois aspectos: deve ser propiciada a identificação entre a personagem e a criança, e devem ser preenchidas, por meio da leitura do texto, as lacunas de compreensão do seu próprio pensamento. Nesse sentido, destaca-se trechos do livro considerados relevantes para enfatizar a importância que a autora dá ao papel da criação e imaginação infantil, e por consequência, garantir a emancipação do leitor ao privilegiar no texto a representação do universo infantil:

*“Quando alguém inventa alguma coisa o mundo anda. Quando ninguém inventa nada, o mundo fica parado. Nunca reparou?*

*- Não...*

*- Pois repare só.*

*A fada-mãe ia cuidar do seu serviço, muito preocupada. Ela morria de medo do dia que a Rainha das fadas descobrisse que Clara Luz nunca saíra da Lição Um do Livro. (p.7)*

Como se percebe, Clara Luz é uma fada que quer fazer o mundo andar por suas próprias ideias. Para ela, quando ninguém inventa nada, o mundo fica parado. A Fadinha inquieta e questionadora modifica ações e comportamentos do mundo adulto como se pode ver no trecho abaixo:

*Clara Luz era uma fada, de seus dez anos de idade, mais ou menos, que morava lá no céu, com a senhora fada sua mãe. Viveriam muito bem se não fosse uma coisa: Clara Luz não queria aprender a fazer as mágicas pelo Livro da Fadas. Queria inventar suas próprias mágicas.*

*-Mas,minha filha- dizia a Fada-Mãe- todas as fadas sempre aprenderam por esse livro. Porquê só você não quer aprender?(p.7)*

Assim, a autora valoriza o mundo infantil em *A fada que tinha idéias* ao representar a personagem principal Clara Luz como uma criança que faz escolhas e que tem com muitas ideias e opiniões, mesmo contra a vontade da sua mãe e da rainha-mãe. Não é pelo fato de ser criança que suas opiniões não devem ser levadas em conta dando espaço para a imaginação e



criatividade da criança na perspectiva do mundo dela, jogando com as palavras e movimentando a linguagem para a encenação do mundo infantil.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando tudo que aprendemos, estudamos e experienciamos com a Literatura infantil nas aulas e fora dela, pode-se afirmar que não seremos mais as mesmas educadoras de antes do início do semestre de dois mil e quinze. No começo, acreditava-se que sabíamos tudo, mas muita coisa nova ainda não se tinha conhecimento, aos poucos com muita informação, pesquisa e interações foi possível sair da zona de conforto e aprender um pouco mais sobre essa disciplina maravilhosa e de suma importância para a formação de leitores críticos e atuantes na sociedade vigente.

A dimensão de literatura infantil é muito mais ampla e importante. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Segundo Abramovich (1997) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica...É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

Assim, quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e as imagens e percebe o prazer que a leitura produz, maior será a chance dela tornar-se um adulto leitor. Daí a importância de oferecer livros para as crianças desde a Educação Infantil, pena que em muitas escolas, os livros são guardados na sala da Direção e só é manuseado por adultos. Cabe a nós educadores, desafiar nossos colegas a não ter medo de enfrentar os gestores, propondo, questionando, argumentando e desafiando-os ao estímulo da leitura desde cedo, principalmente na Educação Infantil.

Muitas vezes, o livro ainda não será lido por uma criança, mas o manuseio é o primeiro passo. Por isso, tocar, ver e sentir os livros é tão importante. ( PARREIRAS,2010) afirma: “Portanto, o ambiente influi. Crianças não são como flores – dê-lhes água e sol e elas



desabrocharão. É necessário mostrar ao bebê à criança objetos novos, lugares diferentes e materiais impressos variados, como livros, revistas, folhetos e catálogos.”

#### 4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fani. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 15.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

NOVAES, Nelly. Coelho **Literatura Infantil**. 7.ed. Ed. São Paulo: Moderna, 2.000.

\_\_\_\_\_. **O Conto de Fadas**. São Paulo: Ática, 1987

ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil: Autoritarismo e emancipação**. São Paulo: Ática, 1987.

PARREIRAS, Ninfa. **Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê**. Belo Horizonte: RHJ Editora, 2009.

**Ilustrações em Livros Infantis: Alguns Apontamentos**. Conceito apontado por Paula Mastroberti no III Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil / II Forum Latino-Americano de Pesquisadores da Leitura, em Porto Alegre, em maio de 2012.

**Ilustrações em Livros Infantis: Alguns Apontamentos**. Luis Fernando Herbert Massoni